



ANO IV - Março-Abril de 1974 - N.º 66 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

Certa imprensa diária, sempre ávida de sensações e hábil em confusões, preferindo as águas turvas para a sua pesca, espalhou mais uma atoarda ao perguntar: — Vai acabar a confissão? Como a resposta de Roma veio negativa, alguns tentaram emendar o soneto,

Programa da SEMANA SANTA



4.ª-feira — Das 10 às 11 horas, confissões de crianças; das 16 às 20 h. confissões de adultos. As 21 h. Procissão de Velas com N. Senhora da Soledade da sua capela para a Matriz. Seguir-se-á uma Via-Sacra.

5.ª-feira — As 10,30 h. Ofícios Solenes. As 17,30 h. Missa Vespertina em celebração da Cella do Senhor, seguindo-se a adoração do SS.mo Sacramento. As 21,30 h. Procissão com sermão do Encontro, ao meio, e sermão do Calvário no fim.

6.ª-feira — As 10 h. Ofícios Solenes. As 15,30 h. Celebração da Paixão do Senhor: canto da Paixão, adoração da Cruz e Eucaristia. As 21,30 h. Procissão do Enterro com sermões do Enterro e da Soledade.

Sábado — As 23 h. Vigília Pascal: Liturgias da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia.

Domingo — Visita Pascal. As 8,30 h. Missa na Misericórdia, às 12,30 e às 20 h. Missas na Igreja Matriz.

Alarme e confusões sobre a Confissão

dizendo que iam acabar os confessionários. A emenda ainda ficou pior que o soneto.

Como é ridícula e confrangedora a ignorância de certos jornalistas em questões de religião e moral!!!

Então esses senhores não sabem que a confissão foi instituída por Jesus Cristo para bem dos homens e que, enquanto houver homens, não pode deixar de haver confissão?

Mas Roma falou, objectam.

Sim, falou e deu instruções concretas para tornar mais frutuosa a recepção deste sacramento, mas não para acabar com ele.

Ordenou até que, de futuro, não se use o nome de confissão, mas se use, de preferência, o antiquíssimo nome de sacramento de reconciliação.

Salientou ainda que esta reconciliação se faz com Deus e com os irmãos de quem o pecado nos havia separado ao separar-nos de Deus.

Começou já a Quaresma, que é tempo de oração mais fervorosa e de penitência mais consciente e generosa, como preparação adequada para uma frutuosa celebração da Festa Pascal, que supõe a reconciliação sincera de todos nós com Deus, nosso Pai, e com todos os irmãos para que a nossa alegria seja plena.

Jesus será o nosso Mestre e Guia ao longo destas semanas que nos separam da Páscoa.

Ouçamos interessadamente a Sua palavra, domingo a domingo, acolhamo-la com alegria e esforcemo-nos por orientar por ela a nossa vida.

Se assim fizermos, daremos um testemunho válido da nossa fé e alcançaremos a salvação.

P. Jorge

UMA AJUDA A QUEM DESEJA RECONCILIAR-SE

A QUARESMA E TEMPO DE RECONCILIAÇÃO

Se és católico dos autênticos não precisamos de te recomendar a reconciliação com Deus, contigo e com o próximo, já que a tua vida é de amizade, ou amor a Deus e ao teu semelhante.

A ti recomendar-te-famos uma delicadeza de consciência cada vez maior até atingires a finura do amor.

AOS QUE VIVEM DE COSTAS PARA DEUS

Vivem assim os que não se preocupam com nor-tear a sua vida pela Lei de Deus e da Igreja, descuidando-se da oração e desprezando, ou menosprezando a frequência dos sacramentos.

Isso não é viver de cristão e até pressagia uma eternidade desgraçada.

Como for a vida, assim será a eternidade. Aproveital esta Quaresma para mudar de vida, mas a sério.

Ide reconciliar-vos com humildade e sinceridade e fazel da Eucaristia o alimento das vossas vidas. Rezal todos os dias. E então e só então poderei considerar-vos autênticos cristãos.

QUEREIS UM MODELO DE EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA VOS AJUDAR A PREPARAR O ENCONTRO COM O SENHOR?

- «Eu, pecador, me confesso de não pagar o salário justo;
- de abusar da necessidade alheia emprestando dinheiro por um juro superior ao legal;
- de não pagar as dívidas que tenho;
- de não aparecer a horas no emprego;
- de desperdiçar os materiais;
- de não ter repartido a minha riqueza;
- de gastar em luxos quando à minha roda se vive na miséria;
- de manter esburacadas as casas dos meus caseiros;
- de dar uma alimentação menos boa e um quarto menos digno aos meus empregados;
- de ter comprado testemunhas falsas e abafado, com a minha influência e o meu dinheiro, as patifarias de certa gente;
- de ter exigido dos outros o que não sou capaz de fazer e de lhes impor uma carga que eu não consigo levar;
- de pretender dominar os outros, de não ligar importância aos outros, de querer que todos penssem como eu e tenham os gostos que tenho;
- de atentar contra a vida do próximo, exagerando na velocidade do meu automóvel;
- de mudar de carro com mais facilidade do que outros mudam de camisa;
- de não ter ajudado nos estudos os filhos dos meus empregados;
- de ter abusado das minhas empregadas;
- de ter distribuído revistas inconvenientes;
- de ter difamado e caluniado o semelhante;

de tratar os filhos dos ricos com mais carinho do que os filhos dos pobres;

de ter apertado as mãos a uns e voltado as costas aos outros;

de não ter educado convenientemente os filhos;

de não ter vendido terrenos por um preço acessível a quem necessita de construir a sua casa;

de usar do cargo que tenho para defesa dos meus interesses em vez de servir a comunidade.

Eu, pecador, me confesso. Me confesso, Senhor, de tudo isto e do muito mais com que Te ofendi, não cumprindo os meus deveres, não fazendo o que devia, não amando os outros. Porque Tu, Senhor, estás nos outros, nos outros de quem eu abuso, nos outros a quem eu desrespeito, nos outros de quem escarneço, nos outros a quem não ajudo.

Eu, pecador, me confesso.

Perdoa-me, Senhor!».

Movimento Religioso

EM FEVEREIRO E MARÇO

BAPTISMOS

2 de Fevereiro — Luís André Gonçalves de Castro, filho de Luís Maciel de Castro e de D. Maria Alice Capitão Gonçalves.

10 — Pedro Miguel Lima Meira, filho de Maria Adélia Lima Meira, residente na Av. Dr. H. Barros Lima, 15.

26 — Óscar Nuno Miguéis dos Santos Ferreira, filho de Paulo dos Santos Ferreira e de Maria Luísa Miguéis Ferreira da Silva, residentes no largo do Pelourinho.

— Mafalda Sofia, gémea do anterior.

10 de Março — Raquel Maria Braga Pinto Macedo, filha de António Pinto Macedo e de Maria de Fátima Araújo Braga, residentes na rua 31 de Janeiro, 3.

20 — Eduardo José dos Santos Ferreira, filho de José Rodrigues Ferreira e de Maria Isabel Moreira dos Santos, residentes na rua do Nogueira.

24 — Francisco Nuno de Barros da Silva Pinto, filho de Manuel José Viana da Silva Pinto e de Teresa de Jesus de Barros Lima, residentes na rua Manuel Viana, 16.

CASAMENTOS

23 de Fevereiro — Cândido Manuel Fernandes da Silva Lopes, com Maria de Azevedo Ramos Giesteira, ambos de Bagunte — Vila do Conde.

2 de Março — Luís António Albuquerque Nunes de Sá e Melo, filho de Pedro Albuquerque de Melo e Sá e de D. Maria Cândida Pacheco Nunes de Melo e Sá, com Maria Ma-

nuela Ferreira de Areia Losa, filha de Dr. António Gonçalves Losa Júnior e de Maria Cândida Ferreira Rodrigues de Areia.

23 — Luís António Marcelo, filho de José Augusto Marcelo e de Cândida da Natividade Veiga, com Maria Antónia de Araújo Beleza Ferraz, filha de Deocleciano Beleza de Almeida Ferraz e de Palmira de Araújo Pereira.

A todos apresentamos votos sinceros de Felicidades.

ÓBITOS

20 de Fevereiro — Sára Neto Gomes, de 79 anos, viúva de Agostinho Ferreira, doméstica, natural de Esposende, onde era residente na rua Narciso Ferreira, 24.

23 — Tomaz Gonçalves Ferreira, de 75 anos, viúvo de Maria das Dores de Sousa, natural de Esposende, onde era residente no largo do Pelourinho.

9 de Março — Aires da Silva Maciel, de 57 anos, casado com Rosa Gonçalves Neto, natural da cidade de Barcelos e residente na Av. 5 de Outubro, desta vila.

26 — Manuel Afonso Vilas Boas, de 68 anos, casado com Silvana da Silva, natural desta vila, onde era residente no Bairro dos Pescadores.

ADRO

Com agrado geral, continuam em bom andamento as obras de urbanização, lajeamento e electrificação do Adro da Igreja Matriz.

Gostaríamos de ver todo o recinto envolvente desta Igreja decente e condigno, conforme exige o local, o turismo, o bom gosto, etc.

Oxalá, o mais breve possível, vejamos a Ex.ma Câmara tomar mais essa iniciativa o que todos lhe agradeceremos.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Júlia Maria Carneiro, Cecília Garcia, António P. Ferreira, Manuel Marques, Maria da Soledade Vieira Loureiro e Maria da Conceição Neto Sacramento.

Sem tempo determinado ofereceram:

50\$00 — Prof. Agostinho Nunes Gonçalves e Maria do Carmo Nunes da Silva (França).

AOS LEITORES

Por falta de recursos materiais motivada no desinteresse e na falta de colaboração para a sua distribuição na Vila, estamos a deixar, um ou outro mês, de publicar este Boletim Paroquial.

É pena! Se não fosse o apoio moral e material de alguns já teríamos terminado.

Mas deixamos aqui mais um apelo: se alguém quiser que este Boletim continue ofereça-se para o distribuir na Vila, ou ajude-o com alguma oferta. Caso contrário, iremos publicando alguns números bimestrais, talvez só até ao fim do ano.

Restauro da IGREJA MATRIZ

(Continuado da pág. 4)

de um painel em azulejo representando o baptismo de Jesus, colocação de um lambrim de azulejo novo em estilo do séc. XVII, aumento do lambrim de azulejo existente no recto capela com azulejos antigos, tampa da pia baptismal em cobre (confeccionada por um caldeireiro de Barcelos), restauro de dois tocheiros já existentes: um para o círio paschal e outro para servir de floreira, colocação de uma concha em madeira dourada e electrificada, colocação de uma mísula para N. Senhora Auxilladora, etc.

Além disso colocamos as restantes mísulas para Santa Quitéria, Santa Teresinha e N. Sr.ª de Lurdes e os quadros da Via-Sacra, conforme dissemos no número anterior.

Para os primeiros meses temos intenção de restaurar mais um balcão e um banco para a sacristia e de restaurar o altar da capela lateral-sul.

Após estes melhoramentos a nossa situação financeira é a seguinte:

Saldo no mês de Janeiro	115.578\$60
Da Fabriqueira	1.500\$00
Ofertas particulares	1.380\$00
Peditório pelas casas — Fevereiro	7.020\$50
	<hr/>
	125.479\$10

Saldo no mês anterior	125.479\$10
Nas missas dominicais	2.500\$00
Ofertas particulares	1.480\$00
Peditório pelas casas — Março	5.971\$00
	<hr/>
	135.430\$10

Esta verba está totalmente gasta, pois a despesa feita e paga desde o arranjo dos sinos até esta data é a seguinte:

Azulejos — total	21.140\$00
Ao empreiteiro	106.432\$50
Tampa da pia baptismal	8.000\$00
Lustre para o salão	750\$00
Mudar o contador da água	322\$00
Quatro mísulas novas	16.900\$00
Restauro de dois tocheiros	2.600\$00
Restauro do balcão da sacristia	9.487\$00
Ferragens para o mesmo	2.720\$00
Espelho de cristal e moldura	1.299\$50
	<hr/>
	189.651\$00
Conta de azulejos, já paga	16.193\$00
	<hr/>
	153.458\$00
Verba de receita	135.430\$10
	<hr/>
Déficit actual	18.027\$90

Este déficit sobe a uns vinte e dois contos porque nos falta pagar a electrificação das três capelas, a concha da pia baptismal e duas pequenas facturas cuja importância exacta desconhecemos.

Esta é a nossa dívida actual pelo que muito agradecemos que, nos folares da Páscoa, a nossa Igreja Matriz não seja esquecida.

CARTAS A UM JOVEM

XXVI

COMODISMO, NÃO

A carta de hoje escrevo-a na praia. A minha volta há um reboliço de crianças que se divertem: um grupo a sapatear enorme bola azul, onde se lê, em grandes letras, a palavra «nivea»: três miúdos vogam, serenamente, numa cama de borracha, enquanto outros se divertem a saltar para uma bóia: uns, munidos de balde e pá, cavam na areia e transportam água, enquanto outros, num simulacro de pesca, se entretêm a lançar ao mar reservas alimentícias para os peixes. Há vida, movimento, alegria. Olhando tudo isto pensei em ti e nas crianças da minha aldeia.

Penso nas da minha aldeia e nas de muitas aldeias. Penso nos miúdos anémicos, a sonharem com brinquedos de cinco tostões, e a imaginarem um mar que nunca viram. Penso nos a quem a praia daria um ar mais sadio mas vagueiam, como papéis soltos ao vento, pelos caminhos da aldeia a assaltar quintais e a dizer palavras. Penso em muitos, muitos para quem o vocábulo progresso nada diz e continuam, como filhos deserdados de um Pai comum, à mingua de conforto, de felicidade, de calor humano.

Quantos olhares húmidos, quantos rostos sombrios, quantas vozes tímidas, quantos seres atrofiados!

E como isso contrasta com a vida que me rodeia, apalpo e sinto!

Também para eles, também para os miúdos da minha aldeia Deus fez o mar, os barcos de borracha, as bóias com cisnes emproados, os baldinhos e a areia, as grandes bolas, as línguas da sogra e as sanduiches de queijo, a margarina e a serrana. Também isto é para eles, mas eles é que nunca o viram.

Penso neles e penso em ti. Nas responsabilidades que te cabem na formação de um mundo novo onde haja mais alegria, mais felicidade, mais amor e mais justiça social. Onde chegue a todos o que Deus para todos fez.

Precisas de trabalhar. É criminosa a tua indolência de menino preguiçoso, em correrias loucas de automóveis que não devias possuir, ou a gozar, imerecidamente, férias o ano inteiro.

Trabalha. Contribui, decididamente, para o progresso da humanidade. Esforça-te por que esse progresso seja posto ao serviço de

RESTAURO DA Igreja Matriz

Desde o arranjo dos sinos, em Abril do ano passado, conseguimos restaurar a sacristia do lado norte, o salão, e adaptar a baptistério a capela lateral-norte.

Para informação dos actuais leitores e fonte para a história futura vamos descrever, pormenorizada-mente, tudo acaba de ser feito.

No salão: moldura em gesso no tecto, limpeza da esquadria das janelas com colocação de peitoris novos em granito serrado e três janelas de guilhotina em madeira exótica e pintadas, aumento e melhoria da instalação eléctrica com colocação de um lustre novo, grades novas em ferro metalizado e pintado, novo pavimento em pré-esforçado a substituir o soalho de madeira revestindo este pavimento a tejo-leira «Argus», com o mesmo lançamento dos anteriores de madeira, construção de novas escadas em cimento revestidas a mussibi, porta nova, etc.

Na sacristia: limpeza de toda a esquadria, novo pavimento em pedra com caixa de cascalho serzitada e areia, lambrim de azulejos novos em estilo do séc. XVII, reboco de todas as paredes, arranjo do tecto em gesso com molduras corridas no centro e na cornija, restauro e electrificação de um candeeiro do século XVII para este tecto, quarto de banho debaixo das escadas do salão com tudo que lhe está inerente, conserto da porta exterior, melhoria na instalação eléctrica, canalização de água para o fontenário e deste para a fossa-sumidouro, colocação do contador da água dentro da sacristia, pinturas, restauro do balcão existente, todo em castanho e com quarenta por cento de madeira nova e ferragens novas, espelho novo de cristal com 1 x 0,80 m. e moldura de castanho, etc.

Baptistério: remoção do altar, rectificação da parede de fundo e sua rusticação, abertura de re-cravas no tecto (junto à cornija) para colocação dos tubos da luz indirecta, electrificação, lavagem e colocação da pia baptismal sobre pavimento de pedra onde apiava o altar e que fora aumentado (serviu para moldura desta extensão um degrau de pedra retirado das escadas do salão), colocação

(Continua na pág. 3)

todos os seres humanos. Não dêes ao milord o altimento de que necessita o rapazinho dos bairros humildes ou as meiguices que recusas aos meninos de olhar triste. Reza ao Senhor, como eu rezo, aqueles versos de Augusto Gil:

*«Que a todos chegue a ventura,
Toda a boca tenha pão,
Toda a nudez cobertura,
Toda a dor, consolação...»*

P. Silva Araújo